DK

O PARTIDO COMUNISTA concita o povo a forçar, pela sua AÇÃO INDEPENDENTE, atravez de manifestações publicas, gréves e ações de massa, a realização deste programa:

Respeito á Constituição, expurgada das emendas fascista;
Abolição das leis de arrocho;
Medidas ativas e r presalo ao fascismo; fechamento do Integralismo e prisão dos seus chefes;
Liberdade a todas as organizações ou pessoas que defendam as instituições democraticas-republicanas;
Anistia ampla aos presos politicos. Volta ás fileiras das forças armadas de todos os militares, sem perda de postos e patentes. Readmissão dos funcionarios demitidos;
Punição rigorosa dos carrascos, torturadores e assassinos dos lutadores da causa da Liberdade;
Proteção á industria á lavoura e ao comercio nacional;
Exploração de nossas riquezas naturais em beneficio do proprio paiz;
Contra os trusts e monopolios. Medidas que assegurem o melhoramento das condições de vida do Povo em geral; abolição dos impostos exorbitantes, tabelamento dos generos, aumento dos salarios, ordenados e vencimentos, etc.;
Respeito á autonomia dos Estados.

O PARTIDO COMUNISTA aguarda o pronunciamento dos candidatos sobre esse programa para dar a sua palavra de ordem definitiva ao povo.

O ANTI-COMMUNISMO É ABSOLUTAMENTE INCOMPATIVEL COM UM REGIME DE VERDADEIRAS E EFFECTIVAS LIBERDADES DEMOCRATICAS

Desde novembro de 1935, o «combate aos extremismos» não tem sido senão um rotulo, uma desculpa esfarrapada, destinada a justificar a lucta sem treguas do governo policial de Getulio contra o proletariado e o povo, contra as organizações e individuos, que realmente defendem seus interesses economicos e politicos e, em particular, contra os membros da ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA e do PARTIDO COMMUNISTA.

Essa, a realidade. Os integralistas nada ou quasi nada soffreram, salvo, talvez, na Bahia, no Paraná ou em Sta. Catharina, [illegible] algumas difficuldades foram oppostas á sua acção. Em geral, mesmo sob o Estado de Guerra, os integralistas continuaram impunemente a realizar reuniões e desfiles, e a [illegible] o golpe de morte que [illegible] desfechar contra as instituições republicano-democraticas, para transformar o nosso paiz numa colonia de escravos de Hitler e Mussolini.

O Estado de Guerra, creado para «combater todos os extremismos» foi utilizado por Getulio UNICAMENTE para sufficar a terra e [illegible] os gritos de dor e de revolta de [illegible] de brasileiros reduzidos á maior miseria pela crescente carestia da vida e pelos impostos escorchantes.

Tudo isso o povo sabe, pela propria experiencia. Eis porque desconfia quando ouve um candidato á presidencia da Republica dizer que pretende «governar combatendo os extremismos da direita e da esquerda».

A experiencia internacional tambem já ensinou ao povo Brasileiro que o «anti-communismo» é o desmoralizadissimo pretexto invocado pelos governos fascistas da Allemanha, da Italia e do Japão, não só para justificar seus planos de expansão imperialista (Mandchuria, China, Hespanha, aggressão que se prepara contra a União Sovietica) como para reduzir ao silencio os povos famintos dos paizes fascistas e seus adversarios politicos de TODOS OS MATIZES E TENDENCIAS IDEOLOGICAS.

Na Italia, em Portugal, na Allemanha, o clero catholico e protestante, os maçons, os republicanos e liberaes, os socialistas e democratas, os anti-fascistas em geral são INDISTINCTAMENTE taxados de «communistas» e como reus de suppostos «crimes de alta traição», condemnados á decapitação a machado ou á morte lenta nos carceres e campos de concentração.

É tambem em nome da cruzada «anti-communista» que Hitler e Mussolini invadem a Hespanha republicana e democratica e apoiam abertamente a lucta de Franco contra o governo da Frente Popular — que só por estupidez ou má fé se pode chamar de communista.

Para os fascistas do mundo inteiro, qualquer governo verdadeiramente democratico, qualquer intellectual de tendencias socialistas ou liberaes adversario dos regimes totalitarios só tem uma classificação: communista. Para elles, os governos de Blum, Roosevelt, Cardenas, Azaña, etc. são governos "bolchevistas" ou "bolchevizantes".

Entre nós, Juracy Magalhães, Lima Cavalcanti, o general Rabello e tantos outros já não foram apontados pelos integralistas como «perigosos partidarios da dictadura do proletariado»? E Getulio, depois de Novembro de 1935, não prendeu como "communistas" Pedro Ernesto, Moreira Lima, Chermont, Mangabeira, Velasco e tantos outros civis e militares das mais variadas convicções politicas e religiosas?

O anti-communismo é, portanto, uma caracteristica essencial do fascismo, e não da democracia

Mais ainda: nos paizes capitalistas onde as liberdades democraticas foram conquistadas de um modo efectivo pelo povo, (Estados Unidos, França, Hespanha, Inglaterra, Belgica, Mexico, Uruguay, Colombia, etc., etc.), o PARTIDO COMMUNISTA tem vida publica e legal. Seus membros não são perseguidos como féras, que a policia-politica póde prender sem a menor formalidade juridica ou matar, em verdadeiras caçadas humanas, como cada dia acontece no Brasil. Nesses paizes, os communistas intervêm livremente na vida politica e, frequentemente, não recusam o seu apoio aos governos de outros partidos que sabem respeitar as liberdades publicas, combater o reaccionarismo fascista e defender os interesses populares (exemplo do Mexico, da França, da Colombia, da Hespanha, etc.).

Já é tempo, portanto, dos candidatos dizerem claramente ao povo o que entendem por Democracia. Já é tempo de publicamente demonstrarem, e QUANTO ANTES, que tambem admittem que o anti-communismo é incompativel com uma convicção verdadeira e consequentemente democratica.

(conclue na 6ª. pag.)

agora um outro ministro de aspecto sorridente para "desfazer" um pouco sua propria obra; e se apresentam, ambos, como "benemeritos".

O braço direito de Getulio — Macedo Soares — expede a ordem de soltura, sem esquecer nenhuma medida de publicidade. E o braço esquerdo de Getulio — Fillinto Muller — solta alguns, retem outros, solta uns e prende outros, solta e prende novamente, solta malandros em lugar de presos politicos, num jogo difficil, complicado.

Getulio, "bondosamente", desistiu da prorogação do estado de guerra... porque se tal pretenção fosse levada á Camara seria derrotada. Mas, em logar do estado de guerra sugere novas emendas fascistas á Constituição.

A abolição da censura á imprensa — o «presente» do Sr. Macedo Soares — foi consequencia logica da terminação do estado de guerra. Apenas, para evitar um prejuiso completo, o Ministerio da Justiça destribuiu uma nota restringindo a liberdade e a acção da imprensa, o que significa uma censura mais branda, mais disfarçada.

A terminação do estado de guerra e o pedido de novas emendas á Constituição têm, tambem, outro significado.

Dizia-se que tanto A. Salles como José Americo estavam contra a prorogação. Porque, se chegassem ao cumulo da attitude contraria, seria a sua desmoralisação como candidatos. Alem do mais, elles precisavam de melhor ambiente para a campanha eleitoral.

Os actos posteriores de Getulio correspondem a uma proposta: «está bem; não posso prorogar o estado de guerra; então façamos um accordo: vocês, candidatos, têm liberdade de acção e em troca vocês votam as emendas, dando-me poderes para agir contra os «extremistas», isto é, — digamos nós — contra todos os democratas e anti-fascistas».

Nós temos experiencia de como Getulio põe em pratica, com precisão, como elle sabe utilizar uma lei creada contra os «extremistas» para perseguir a todos os seus inimigos, inclusive aquelles que votaram a propria lei.

A proposta todavia não deixa de ser tentadora e não sabemos ainda se ella será regeitada, pois é claro que a sua aceitação ou recusa depende em grande parte das luctas populares.

(conclue na [illegible] pag.)

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
• SECÇÃO DA I.C. •

ANO XII | Rio de Janeiro, Junho de 1937 | N.º 305

Basta de vacilações e frases ôcas!

EXIJAMOS, ATRAVEZ DAS LUTAS, MEDIDAS CONCRETAS EM DEFEZA DA DEMOCRACIA E CONTRA O FASCISMO.

Os jornaes noticiam diariamente a libertação de centenas de presos politicos, aparecendo sempre, nas columnas do noticiario a «magnanima» figura do Sr. Macedo Soares.

Quem se der ao trabalho de somar o numero de presos «libertos», ultimamente verificará que a somma sobe a muitas dezenas de milhares, num total superior ao numero de presos realmente existentes. E o interessante é que as prisões ainda continuam abarrotadas.

Houve presos que foram "soltos" trez vezes... E... continuam presos, não tendo nunca posto os pés fora das grades.

Na realidade apenas foi posta em liberdade uma parte relativamente pequena dos presos politicos, pois a grande maioria continua a mofar nos presidios que estão espalhados por todo o paiz.

Vejamos as causas dessa palhafatosa propaganda em torno das medidas "liberaes" do Ministerio da Justiça:

O povo acaba de obter grandes victorias. A pressão das massas populares rompe os primeiros élos da reação.

A terminação do estado de guerra e da censura, a libertação dos presos politicos, a desagregação nas fileiras do integralismo e as perspectivas que se abrem para uma união nacional contra os inimigos internos e externos do Brasil, são conquistas do povo, são resultados dessa campanha que se vem fazendo ha mais de ano e meio, no paiz e no estrangeiro, pela anistia e pela volta á legalidade; são fructos do clamor que se ergue de todos os lados contra as atrocidades e os crimes do mais infando governo que houve no Brasil; são os primeiros resultados da luta em que nos empenhamos com tanto ardor pela união das forças democraticas no combate ao fascismo e á reação.

Obrigado a ceder á pressão vigorosa das massas Getulio não tinha outro recurso se não procurar escamotear as conquistas do povo e tirar partido da situação. A mesma alma diabolica que nomeou ministros-carrascos para a execução dos seus planos de terror nomeia

CARTA AOS MEUS COMPATRIOTAS

Otavio BRANDÃO

Nesta hora solemne da vida do povo brazileiro, tão longe da minha Patria, os olhos perdidos no horizonte, voltados para ella, o coração despedaçado pelos soffrimentos do meu povo, mas cheio de uma confiança profunda no seu porvir — nesta hora mundial de meditação e de ação, de tempestade e de impulso, invoco a memoria augusta dos dois grandes DEMOCRATAS, os dois grandes genios tutelares da nação brazileira: TIRADENTES, o sublime heroe nacional, e CASTRO ALVES, o sublime poeta nacional. Espiritos ao mesmo tempo nacionaes e universaes, cerebros ardentes, saturados de grande paixão revolucionaria, elles encarnam os sentimentos e as aspirações do povo brazileiro: a democracia, o desejo de marchar avante, o sentimento da justiça e da liberdade, o coração expansivo e generoso, a dedicação e o sacrificio, a busca de um idéal humano, a Paz e a fraternidade com todos os povos!

O povo brazileiro tem uma tradição admiravel de lutas pela democracia: a conspiração mineira, as revoluções republicanas de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, os movimentos de Copacabana, de S. Paulo, da columna Prestes, da Alliança Nacional Libertadora. A historia do Brazil é uma historia de luta contra a oppressão secular, pela democracia.

(conclue na 5ª. pagina)

ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

OS SYNDICATOS DOS MAIS IMPORTANTES DE S. PAULO EXIGEM, EM MEMORIAL ENVIADO AO GOVERNADOR, O FECHAMENTO DA ACÇÃO INTEGRALISTA !

Acções de massa, greves, telegramas e abaixo assignados forçando a realização dessa exigencia do povo trabalhador!

Os numeros magicos da reação Getulista

240 anos, 2 meses e 15 dias. Este é o tempo total a que foram condenados pelo Tribunal Infame, os 35 presos politicos arrolados como cabeças do movimento de Novembro de 35.

E' um numero e nada mais. Nos dias que correm muito pouca gente, por esse Brasil afóra, crê [illegible] de ver em tal numero um indice da [illegible] getulista. Todo o mundo sabe que esse indice deve ser baseado não em 240 anos, de cadeia que 35 presos politicos não cumprirão, mas nos milhares de anos já cumpridos, debaixo do [illegible], das [illegible] dos mais requintados supplicios, pelos presos politicos de todo o Brasil, independentemente de qualquer condenação.

Getulio e sua camarilha de aventureiros fascistas sabem tambem, que aquela cifra em si mesma não [illegible], ela é infelizmente, um toque de silencio sobre o movimento revolucionario brasileiro. Nestas condições, não se fazem nenhuma duvida sobre ela: sabem que, com pena, ela é um [illegible] nascido desfeito, e uma abstração.

E', assim, um total que em si mesmo nada explica, mas, ao contrario, oculta e deforma.

Entretanto, suas parcelas, —as penas a que foram condenados os diversos grupos de "cabeças",— são numeros magicos. Eles encerram, como iremos ver o condão, —e muito estavamos precisando de um condão desses,— **de definir com mais nitidez, com mais segurança, as intenções da camorra Getulista frente ao problema sucessorio e, em geral, a perspectiva proxima da situação politica nacional.**

• • •

Depois da vasta campanha que Getulio fez contra a ANL e o movimento de Novembro deturpando o espirito e a finalidade nacional-revolucionaria do aliancismo, emprestando-lhe a fisionomia falsa de um movimento sectario e terrorista —depois daquela vasta e torpe campanha, era de esperar-se que as condenações no processo forjado do Tribunal Infame, "confirmando" o carater "extremista" da ANL e da primeira insurreição nacional libertadora. Era de prever-se e confirmou-se realmente, que as mais pesadas penas coubessem aos membros do Partido do proletariado, enquadrados na campanha como os maiores responsaveis como [illegible], maquiavelicos, os mentores intelectuais da "subversão do regimen".

Eles foram entre todos apontados como por excelencia "vendidos ao «ouro de Moscou» manipulando na sombra planos horripilantes. Eles seriam, assim, os mais carregados no «julgamento».

E os oficiais do Exercito, os que se levantaram com armas, esses apanharam com penas diminutas na qualidade de simples «agentes materiais» ingenuamente arrastados na «onda vermelha», iludidos.

Nessas previsões neste campo, falharam; aos 17 oficiais de Novembro condenados, —menos da metade das «cabeças»,— couberam 168 anos no total de 240, isto é, quasi ¾ desse total! Falharam, pois, nossas previsões. Devemos reconhecelo. Mas acertamos e é preciso tambem reconhecelo. —quando faziamos nossos calculos sobre as «condenações» não na base da menor ou maior «culpabilidade real» dos presos, mas considerando que as penas seriam distribuidas segundo um criterio politico, com um objetivo politico. Sempre afirmamos, —e essa afirmação foi mesmo um dos mais solidos fundamentos do nosso vitorioso boicote,— sempre afirmamos que **para o getulismo, não se trataria de julgar os presos, mas de manobrar politicamente a custa de sua situação, de fazer demagogia a sua custa.**

• • •

Que manobras, entretanto, podem nos desvendar aqueles numeros que chamamos de magicos? Ou de outro modo: Que demagogia ha na brutalidade de se condenar Agliberto, o oficial moço, puro, prestigioso lutador, a 27 anos, e este terrivel «agitador extrangeiro», «agente do Komintern», Berger, a apenas 13 anos? Que demagogia ha em condenar Adalto, Alvaro, Socrates, cada um a 10 anos, e Ghioldi e Miranda a ridicula relativa de 4 anos cada um [illegible]? Em carregar os militares que pegaram em armas com 168 anos e absolver de facto os membros do D. N. da ANL até então «extremistas» e «terroristas»?

• • •

Os numeros nos dizem que **Getulio não pretende mudar, como governo, seu carater anti-popular de dictadura policial terrorista.** Está disposto a perseverar no camino que lhe ditaramos interesses imperialistas no periodo de maturação da Revolução Nacional Libertadora. Os numeros nos dizem que Getulio não pretende sorrir para o povo, lavando-se dos crimes cometidos em 7 anos de arbitrio, com quasi 2 anos de negro «estado de guerra». Dizem-nos, ao contrario, que como governo, não vacilará em **FECHAR AINDA MAIS sua carranca, indo, se preciso, ATÉ O SANGUINARISMO por excelencia de GOLPE DE ESTADO MILITAR FASCISTA.**

• • •

Mas então, onde a manobra, onde a demagogia? Os numeros o exprimem. O proprio Getulio mandará depois um seu agente jogar a culpa para outro, como já o tem feito. Este seu agente sorrirá ao povo, porém a nú toda a inconveniencia dos julgamentos dum Tribunal Infame imposto pela camorra paulista —num verdadeiro "jogo de empurra"— reviverá sob novas formas as tentativas de divisão da ANL de exclusão de suas fileiras das heroicas forças do proletariado.

As condenações lavradas pelo T. S. N. são as loucuras de Maio de um golpe [illegible] fascista, o melhor presente que poude dar a seu candidato a sucessão. Nem foi atôa que Amaral Peixoto, Getulista, prometeu aos jornalistas, em pleno tribunal, dissecar da tribuna da camara os absurdos do relatorio do seu Himalaia Virgolino.

• • •

Mas analisamos até agora apenas um aspecto do problema. Não tiramos ainda dos numeros magicos tudo que eles nos podem dar. Condenação do grande Luis Carlos Prestes a 16 anos de campo de Concentração! 168 anos de cadeia para 17 oficiaes nacional-libertadores! Condenação a [illegible] anos do grande lider popular Pedro Ernesto. [illegible] tudo motivos, desde logo, para [illegible] a um plano superior, em escala nacional e internacional, de luta pela liberdade e anistia dos presos politicos do Brasil.

Aqueles numeros não apenas para nós, mas para milhões de Brasileiros, lançaram uma luz meridiana sobre a justeza do movimento de Novembro, sobre a verdadeira significação politica do aliancismo. Com isso amplia-se e reforça-se, no seio das largas massas, e imediatamente em importantes setores do Exercito, o prestigio dos dirigentes aliancistas dos grandes quadros da Revolução Nacional Libertadora.

O boicote ao Tribunal Infame, culminando por extender-se aos proprios advogados designados pela Ordem, justificase perante toda a Nação, produzindo seus primeiros grandes efeitos politicos. Soou a hora das forças democraticas de todo o paiz tomarem posição franca e decidida em defesa dos presos politicos, vitimas da reação getulio-integralista. A grande frente democratica que se articula nacionalmente, precisa converter a manobra e a demagogia getuliana numa **PODEROSA ARMA A SERVIÇO DA DEMOCRACIA DA SALVAÇÃO PUBLICA.** Mesmo porque, afinal os libertadores do Brasil não foram nem serão condenados. Foi o getulismo que lavrou a sua propria condenação, sua sentença, e não custará muito nós a fazermos cumpri-la, a nossa moda

OS CRIMES DO FASCISMO ITALIANO NO EXTRANGEIRO

O ASSASSINATO DOS IRMÃOS ROSELLI

Mussolini, o verdugo do povo italiano, não contente em espalhar o terror pelo mundo, dizimando, com sua crueldade satanica, populações inteiras, como aconteceu na Abissinia e se dá atualmente na Hespanha, compraz-se em torturar e assassinar seus inimigos politicos. E' por demais longa a lista dos crimes mussolinianos neste sentido, para ser citada aqui. Basta lembrar os nomes de Matteoti, sequestrado e assassinado nos arredores de Roma; Gastão Sozi, valente militar comunista fuzilado dentro da Italia; Humberto Terraccini e Antonio Gramci, intelectuaes de valor, ex-deputados e dirigentes do P. C. Italiano, trucidados nas masmorras fascistas, apesar dos protestos de todo o mundo civilizado. Agora, mesmo, acabam de ser assassinados, na França, pelos sicarios do DUCE, os irmãos Carlos e Nello Roselli.

Carlos Roselli, preso por Mussolini na ilha de Lipari, conseguiu fugir e em Pariz dirigia o jornal italiano e anti-fascista "Giustizia e Libertá", era secretario do "Comité Amendola" e membro da "Liga dos Direitos do Homem". Esteve na Hespanha como voluntario da famosa "Brigada In[illegible]" [illegible] ferido [illegible] mento na França. Seu irmão Nello, professor da Universidade de Florença, publicista acatado, encontrava-se tambem na França, em visita a seu irmão.

Ambos fôram encontrados mortos, dentro dum automovel, nos arredores da povoação de Bagnoles. O primeiro com uma bala no craneo e o segundo com o coração traspassado por outra bala. O automovel estava virado e no bolso da capa de Carlos foi encontrado vinte e cinco mil francos francezes, o que prova não se tratar de nenhum crime comum.

José Nitti, intimo amigo de Carlos, declarou o seguinte:

«As campanhas de Carlos causavam grande indignação aos fascistas; diariamente meu amigo recebia telefonemas ameaçadores. Anunciavam-lhe que si não cessasse suas campanhas, pagaria sua obstinação com a vida. Não se importava, porém. E os que ameaçavam matal-o, cumpriram sua palavra. Trata-se, desde logo de um crime politico, cometido pelo fascismo italiano, em paiz extrangeiro».

Eis como até no extrangeiro, o banditismo fascista persegue seus inimigos. Fronteira e bandeira de outro paiz não servem de limites á ferocidade mussoliniana [illegible] gado nas embaixadas e consulados, continua sua obra criminosa.

Reverenciemos a morte dos irmãos Roselli, bravos combatentes anti-fascistas, desenvolvendo nessa campanha contra o fascismo e pela libertação do povo italiano.

Protestemos publicamente e junto as embaixadas e consulados italiano contra o assassinato dos irmãos Roselli!

Exijamos dos governos vigilancia sobre os departamentos diplomaticos do fascismo, ninho de assassinos e criminosos de toda especie!

«A situação politica é sempre uma interminavel cadeia, composta duma serie infinita de anéis. A arte do politico está toda em encontrar e agarrar fortemente aquele dos anéis que mais dificilmente será arrancado de suas mãos, que é, no momento dado, o mais importante, e que garante melhor ao possuidor do anél a posse de toda a corrente».

LENINE

FALSO NACIONALISMO

O integralismo é contra o "capitalismo judeu" (anglo-americano) mas A FAVOR do imperialismo allemão e italiano

Qualquer cidadão honesto, ao correr os olhos pelos livros e jornaes do Sigma, nelles encontrará, em abundancia ataques ás emprezas e aos capitaes ditos "judeus" (inglezes, francezes, americanos) invertidos no Brasil ou para cá exportados como emprestimos federaes e estaduaes. Mas não encontrará **uma só palavra** contra as firmas e capitaes "aryanos" (germanicos) ou italianos nem contra os **serios perigos** que para a nossa independencia economica e politica representam os planos de expansão e colonização de Hitler e Mussolini.

Esse silencio não é fructo do acaso. Os annuncios de firmas e bancos allemães e italianos que enchem as paginas dos jornaes integralistas provam que os seus chefes não são mais do que defensores dos interesses do imperialismo fascista no Brasil. Além disso, todo o "camisa-verde" chegado ás altas rodas da "chefia nacional" não ignora que a maior parte do dinheiro empregado na propaganda integralista sahe dos cofres dos capitalistas allemães e italianos ou é **directamente fornecido** pelos representantes diplomaticos e politicos de Hitler e Mussolini no Brasil.

O apregoado "nacionalismo" dos chefes e da doutrina integralista é, portanto, **falso e mentiroso**. Levado á pratica, esse "nacionalismo" consistiria apenas no combate unilateral a certos grupos de capitaes extrangeiros ditos "judeus" (inglezes, americanos, francezes, etc.) que nos opprimem e **na defesa** dos interesses dos capitaes e emprezas germanicas e italianas.

Os chefes integralistas querem, não libertar o Brasil do **jugo de todos os capitaes extrangeiros, SEM EXCEPÇÃO**, mas nos entregar ao dominio absoluto de oppressores ainda mais ferozes e brutaes. Com isto, nosso pais seria transformado numa **nova Abyssinia** da Italia e da Allemanha nazista. E as grandes massas populares, privadas de todos os direitos politicos e de todas as liberdades democraticas, continuariam, como actualmente, a trabalhar em condições primitivas e barbaras para produzir materias primas e artigos exportaveis que, em logar de serem comprados pelos imperialistas inglezes e americanos, seriam entregues á Allemanha, á Italia e ao Japão.

Nisso consistiria a mudança. Nisso e num terror policial ainda mais brutal e feroz contra todos os individuos e partidos que realmente defendem os interesses nacionaes e populares.

Depois de Novembro de 1935, Getulio já deu ao Povo do Brasil uma pequena **amostra** do que Plinio Salgado pretende realizar **em escala mais ampla**: desenfreado terror policial, suppressão das liberdades publicas e a entrega progressiva de todas as nossas riquezas naturaes e exportaveis aos grupos capitalistas germanicos, italianos e japonezes.

Foi isso que Getulio fez nos ultimos mezes. E foi justamente por isso que os chefes integralistas lhe deram, até ha pouco, o seu apoio "integral" e enthusiasta.

O "nacionalismo" dos chefes integralistas e seu "combate ao capitalismo judeu internacional" não passa, portanto, de cynica demagogia, destinada a illudir os incautos e occultar o seu papel de agentes de Hitler e Mussolini, empenhados em transformar nosso paiz numa colonia de escravos do imperialismo allemão e italiano.

X.

ARMANDO SALES, candidato ANTI-GETULISTA contra ARMANDO SALES, GOVERNADOR-GETULISTA

A grande contradição com que se vê a braços o candidato do Partido Constitucionalista, é que a Bandeira Democrática, por êle desfraldada juntamente com a sua candidatura, teria que arremeter, para ser consequente, contra toda uma série de instituições que deturpam e degradam o nosso regime, e que entretanto foram instituidas, em grande parte, devido ao próprio sr. Armando, mais ao sr. Rau, ministro do sr. Armando.

Armando Sales candidato está vendo que o Estado de Guerra não tem nada de instrumento de defeza do regime, mas pelo contrário, só serve é de instrumento nas mãos de Getúlio e seus comparsas integralistas para sabotar o funcionamento da democracia, intervir nos Estados que o apoiam.

Armando Sales candidato, está vendo que o Tribunal Especial não é na verdade um vigilante contra os "trahidores da patria", mas sim úa máquina de compressão para assustar e esmagar certos governadores que, não fôsse isso, poderiam apoiar sua candidatura.

Armando Sales candidato está vendo que é no próprio texto da Lei Monstro que Getúlio vai buscar argumento para enredar e manietar todos aqueles que, por se terem colocado ao lado do candidato Armando que aspira o Catete, se transformam em inimigos do presidente Getúlio que não quer largar o Catete.

¿E que faz Armando Salles, diante de tudo isso? Todo o mundo ha de pensar que diante disso Armando Sales devia aparecer perante o povo e dizer —que diabo!— pelo menos por coerência democrática: "errei, reconheço o meu erro, de fato essas instituições todas são agora, e sempre foram, instrumentos antidemocráticos, liberticidas; a prova de que reconheço que errei e me penitencio, está em que, desde já, em S. Paulo, esses monstrengos não mais vigorarão".

Não seria isso, o justo, o coerente, num individuo que quisesse ser acreditado pelo povo, que quisesse conquistar o povo?

Entretanto, que é que faz o sr. Armando, pelo seu partido e pelo seu governador, em S. Paulo? não só não diminue, como intensifica a reação contra o movimento comunista, aliancista. Solidariza-se práticamente com os bárbaros e ferozes nazistas trucidadores de inermes presos no "Maria Zélia". Prohibe reuniões de directorias de sindicatos, por pretenderem discutir a questão do aumento de salários. Cérca de tiras e de soldados da policia especial uma fábrica que entra em greve, pelo aumento de salário, prende grevistas. Vota um novo crédito de 4.600 contos para "repressão ao comunismo", ao mesmo tempo que um seu deputado na Câmara diz que o "comunismo acabou". Proibe a saída de críticas politicas no trote dos estudantes de direito, segundo foi publicamente denunciado pelos próprios estudantes. Apreende uma edição do "Diario da Noite" que publicava a representação dos generais ao ministro da guerra contra o gólpe getulista-integralista, no qual uma das primeiras vítimas seria o próprio sr. Armando... para não melindrar Getúlio e seu Ministro da Guerra... Uff! E' ou não de fazer estourar? E é isso democracia?

E' verdade que o sr. Armando tomou uma posição concreta contra Getúlio. E' verdade que denunciou, em seu último [illegible], o golpe em gestação. E' verdade que fez declarações contra uma nova prorogação do Estado de Guerra.

Mas tudo isso se tornou, já hoje, absolutamente insuficiente. O sr. Armando está fazendo o papel de bombeiro, que chega sempre depois que o fogo se declarou. E' preciso é [illegible] o fogo. E' preciso é prevenir o [illegible]lio que o fascismo quer atear ao [illegible] para isso é preciso muito mais a[illegible] Multo menos medo do povo, [illegible] mais coragem. Ou então também Armando rodará, pois a consciência [illegible] clarividência do povo são cada [vez] maiores.

Pois o povo exige hoje, de to[do] democrata que quer ter o direit[o de] usar êsse nome, que lute concretam[ente] [illegible] Contra o Estado de Guerra; [Con]tra o Tribunal Especial; Contra [a Lei] Monstro; Pela volta á Constituição [e contra] as emendas terroristas; Contra o [inte]gralismo, pelo seu fechamento e p[risão] dos seus chefes; pela anistia dos [pre]sos politicos; pelo aumento dos salá[rios] e medidas contra a carestia da vida.

Nas trincheiras da Hespanha joga-se a sorte da humanidade

«Expedições punitivas»... —Mussolini terá esquecido a derrota de Guadalajara? —O fascismo quer a guerra a qualquer preço —Resgatemos a nossa divida para com o povo hespanhol e para com a causa da DEMOCRACIA!

Para demonstrar que os propositos guerreiros do fascismo não se limitam á acção até agora desenvolvida por suas tropas, por seus vasos de guerra e por seus aviões, em territorio hespanhol, basta a leitura de um simples communicado do governo fascista da Italia:

«ROMA, 1 (U. P.) — Urgente — O jornal «Il Piccolo» annuncia que a Italia se veria obrigada a enviar para a Hespanha uma força expedicionaria punitiva para exterminar os vermelhos, caso o sr. Juan Negrin não saiba controlar certos elementos extrangeiros irresponsaveis.»

Não basta ao fascismo a derrota de Guadalajara. Não bastou o exemplo da China, onde o Japão organisou, com Shang-Kai-Chek, cerca de oito «expedições punitivas contra os vermelhos», todas ellas desbaratadas.

Não importa ao fascismo o preço de suas aventuras, uma vez que quem paga o pesado tributo é o povo.

Se a vida do «seu» povo —para Hitler e Mussolini— tem tão pouco valôr que pensarão elles sobre a vida do povo hespanhol e da humanidade em geral?!

Que importa ao fascismo as consequencias de uma nova carniceria mundial se é preciso desviar o odio da massa prestes a explodir contra a miseria, se os cofres dos industriaes da guerra exigem mais ouro, mesmo tinto de sangue de velhos, de mulheres, de crianças indefesos?

O communicado agressivo e ameaçador do fascismo vale por uma demonstração de que a guerra de conquista da Hespanha proseguirá e se alastrará se não houver uma ajuda muito mais intensa ao povo hespanhol.

A frente de combate, hoje, contra o fascismo está na Hespanha. O resultado dessa lucta será decisivo para a sorte do mundo: ou se esmaga o fascismo, ou elle proseguirá, por muito tempo a sua obra devastadora, destruidora.

De toda a parte, dos paizes mais longinquos, tem seguido voluntários, dinheiro, generos, mantimentos de toda a especie para as tropas democraticas da Hespanha.

O que temos feito, porem, aqui no Brasil, tem sido muito abaixo de nossas possibilidades.

Não ha razões que o justifique.

Ha dificuldades?

Ha; não resta duvida.

Ha meios de rompel-as?

Certamente. Ha muitos.

Compre aos revolucionarios buscar esses meios.

Precisamos enviar combatentes, dinheiro, toda a ajuda possivel á Hespanha.

Quando as tropas fascistas rompem as fronteiras de seus paizes e invadem nações livres, pondo em perigo a paz mundial, que razões, que preconceitos, que «nacionlismos» mesquinhos poderão justificar nossa imobilidade?

Assim que pagamos a solidariedade mundial, especialmente a do povo hespanhol, que [illegible] estendeu sua mão em defeza de Prestes, em defeza do povo brasileiro, nesses [illegible] da reacção?

Independente do internacionalismo proletario —que é um dever nosso, de classe— com [illegible], amanhã, quando o fascismo investir contra a nossa patria, iremos pedir novamente [a solida]riedade dos outros povos?

Se as fronteiras do fascismo não tem limites, que limites poderão ter as nossas fronteiras?

As «bellezas» do regimen fascista

Ha poucos dias os jornaes divulgaram a seguinte noticia: dois marinheiros dum navio allemão jogaram-se nagua, na sahida da Guanabara, tendo sido trazidos á terra exaustos quasi mortos.

Receiosos, negaram de inicio as causas do seu gesto. Mais tarde, porem declararam que se jogaram nagua, pondo em risco a vida afim de não voltarem a viver sob o regimen fascista, na Allemanha.

Dias depois os jornaes divulgaram esta outra noticia:

"BRUXELLAS, 8 (H.) Os gendarmes prenderam na fronteira dois soldados allemães, uniformizados, que se declararam desertores e que procuraram [illegible] de Aix-la-Chapelle.

Tinham fugido porque o regime do exercito allemão não lhes agradava."

Triste destino de um povo que se vê forçado a desertar de sua patria, buscando arrimo na sombra de outras bandeiras, por não suportar a miseria forçada que lhe impõe uma minoria de magnatas da finança e da guerra.

Dolorosa lição para os outros povos, especialmente para nós que vimos sendo arrastados, por etapas, ao regime fascista.

Faltou unidade ao povo allemão: o fascismo venceu. Nos paizes onde a frente popular se levanta o fascismo esbarra sua marcha, não pode triumphar.

A experiencia internacional e a nossa propria experiencia nos indicam o caminho:

UNIDADE DE ACÇÃO, FRENTE NACIONAL, UNICA FORMA DE ESMAGAR O EXTREMISMO FASCISTA!

Camaradas do Partido Communista! Companheiros revolucionarios de todas as tendencias! Compatriotas! Estamos em divida com o povo hespanhol e com a causa revolucionaria da democracia. É preciso resgatal-a!

Formemos Comités de ajuda á Hespanha. Arrecademos dinheiro, joias, relogios, ouro quebrado, tudo que represente valor e enviemos para os combatentes da frente popular hespanhola. Não importa que a quantia seja pequena; enviae-a de qualquer modo, ao consul espanhol, a um amigo de confiança no extrangeiro ou á direção do Partido Communista para que esta encaminhe.

Alistae-vos no Exercito da Frente Popular e procurae [illegible] para o extrangeiro [illegible] ou seja a ajuda do Partido Communista.

> *"Diante das muralhas de Madrid, na Catalunha, nas montanhas das Asturias e na peninsula inteira, os combatentes do exercito republicano protegem com seus peitos, não somente a liberdade e a independencia da Hespanha republicana, mas ainda as conquistas DEMOCRATICAS de todos os povos e a causa da paz contra os FOMENTADORES FASCISTAS da guerra."*
>
> **DIMITROV**

NOTICIAS DOS ESTADOS

DE MATO GROSSO

As reivindicações populares de Mato Grosso.

Observando-se a economia de Mato Grosso, chega-se á conclusão que nela predominam trez produtos: o gado, a herva-mate e a extração de pedras preciosas, principalmente diamantes. Com efeito, na criação de gado, Mato Grosso ocupa o terceiro lugar no país, com 5 milhões de cabeças. Nos hervais nativos do Sul do Estado existe uma população aproximada de 40 mil pessôas (na sua maioria paraguaios) ocupada em sua extração, sendo que a maior empreza é a celebre "Mate Larangeira", cujo numero de trabalhadores é de 10 mil pessôas. Na extração de ouro e diamantes trabalham 100 mil pessôas e o valor da produção é calculado numa média de 20 a 30 mil contos anuais.

Tomando-se as cifras de exportação do ano de 1935 (as ultimas que possuimos, pois, as mensagens do governo Estadual não são publicadas aqui desde 1930), sobre um total geral de 49.280:524$900, os mencionados trez produtos contribuiram com ..... 46.492:230$200, ou sejam com mais de 94%. Si aprofundarmos mais este analise, veremos que nesse total de exportação, a parte do gado e seus derivados, isto é, gado em pé, xarque, couros, linguas, ossos, sebos, etc., é de 34.944:378$300 ou perto de 71%.

As principais reivindicações, portanto, devemos buscar entre as aspirações e necessidades das populações ocupadas nestes trez produtos.

Para os criadores, isto é, os proprietarios de fazendas de criação, o Dr. Dolar de Andrade, presidente do "Sindicato de Criadores", formulou as seguintes reivindicações: "auxilio do Fomento Agricola para os invernistas, financiamento aos criadores e invernistas; abolição de acordo com a Constituição do imposto inter-estadual, que atualmente é de 10 mil-reis, barateamento do sal nacional que custa 50 mil-reis a tonelada nos portos de origem e em Mato Grosso é vendido a 500 e 800 mil-reis a tonelada. barateamento dos arames farpados e lisos que custam 18 mil reis nos lugares de exportação e aqui é vendido a 45 e 50 mil-reis o rôlo, leis que determinem a diminuição das marcas dos bois, porque estas prejudicam-lhe o couro". Pela nossa observação pessoal acrescentamos a necessidade do melhoramento e aumento no trafego da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, afim de facilitar e aumentar o transporte de gado, que hoje se faz em grande parte pelo interior, á pé, por falta de trens.

Para os trabalhadores das fazendas de gado, as principaes reivindicações são: aumento dos salarios, regulamentação das jornadas de trabalho, alojamentos higienicos e proprios para moradia, assistencia medica, direito de organização, fiscalização do governo e das organizações operarias sobre a aplicação das leis, e liberdade de voto.

Para os trabalhadores dos hervais matogrossenses, que vivem nas condições dos servos da Idade Media, as principaes reivindicações são as gerais reivindicações anti-federaes: pagamento em dinheiro, abolição do barracão, abolição do castigo corporal, descanço semanal, pois lá não existe domingo, regulamentação das jornadas de trabalho, liberdade de locomoção, direito de organização, alimentação trez vezes ao dia, porque hoje só se come pela manhã e á noite, alojamentos higienicos, assistencia medica, fiscalização do governo e das organizações dos trabalhadores sobre o cumprimento das leis, liberdade de voto e imprensa.

Para a população ocupada na extração de minerais, as principais reivindicações são: organização de um Codigo das Minas, auxilio dos governos Federal e Estadoal afim de se organizarem postos de assistencia medica, diminuição dos impostos, repressão á agiotagem dos "capangueiros" (compradores de diamantes), regulamentação da jornada de trabalho dos garimpeiros.

Além destas populações, cujas principaes reivindicações acabamos de especificar, existem comerciantes, pequenos e grandes, que reclamam a baixa de impostos, o aumento e melhoramento dos meios de transporte; artezãos (sapateiros, alfaiates, etc.) que trabalham por peça, com disparidade de preços, sem jornada fixa de trabalho, sendo suas maiores aspirações a unidade de preços e a determinação da jornada de trabalho, aumento de preços; uma pequena população operaria composta de trabalhadores da E. F. Noroeste, maritimos do rio Paraguai e trabalhadores em construção civil, hoteis e bares. As principaes reivindicações desta massa são: aumento dos salarios, fiscalização e cumprimento da Legislação Social, barateamento dos alugueis de casa, baixa dos generos alimenticios, reabertura dos sindicatos.

Tais são, enumeradas, as principaes reivindicações imediatas das diversas camadas da população matogrossense. Elas constituem, em seu conjunto, as aspirações mais sentidas e a defeza delas será a bandeira que unirá todo o povo, ávido por liberdades democraticas, afim de lutar por seu interesses. Cabe a nós, comunistas, como propulsores do bem estar das massas, formar uma ampla frente-unica democratica em torno delas, afim de desencadear as lutas pela sua conquista, pois só um regimem democratico nos dará a possibilidade de tornar uma realidade estas aspirações das massas.

Campo Grande, Junho de 1937

DO CEARÁ

A carestia da vida sufoca a população do Ceará

A imprensa assalariada está fazendo grande alarde em torno de uma famosa "recuperação economica" em que diz ter o país.

Indiscutivelmente as estatisticas do Ministerio da Agricultura acusam uma elevação da produção nacional e do comercio com o exterior.

Para o povo o que interessa é o seguinte: o bem-estar geral aumentou? O custo da vida diminuiu?

E' facil verificar. Damos, abaixo, uma lista de preços dos generos de primeira necessidade, aqui, no Ceará.

Vejamos:

Genero	Preço
Feijão de corda	1$500
Macarrão	2$400
Feijão mulatinho	1$200
Arroz	1$400, 1$500 e 1$600
Café	2$600
Milho	$500
Farinha	$800
Assucar	1$500
Xarque	4$000
Sabão (barra grande)	1$200
Sabão (barra fina)	$800
Kerosene	1$900
Couve (2 folhas pequenas)	$100
Tomate (uma)	$600
Carne fresca	1$600
Banha de porco	7$000
1 ovo	$300
Pão (vendido a retalhos como vem sendo), klg.	4$000
1 banana	$200
Toucino	4$ —
Carne seca, ou carne do sol	6$000

Como se verifica, é uma cousa brutal. E isto aqui onde os salarios são reduzidissimos e não atingem, em média, a 50% dos salarios dos grandes estados do Sul.

Então, em beneficio de quem se realiza essa famosa "recuperação economica" que as estatisticas oficiais acusam?

A exportação aumenta; a importação aumenta; o comercio EXTERNO tambem aumenta, **e o mais notavel é que a fome do povo aumenta mais que tudo isso!** A carestia da vida se avoluma cada dia.

Como se vê, a tal "recuperação economica", é claro, só aproveita aos potentados extrangeiros senhores dos trusts e monopolios que escravizam a Nação e aos seus agentes e socios nacionais com o governo de Getulio á frente.

Mas o povo póde e deve pôr um paradeiro a este estado de cousas.

A nós, comunistas, a todos os nacional-libertadores cabe a tarefa de organizá-lo e orientá-lo na luta por uma existencia melhor.

Exijamos o tabelamento dos generos de grande consumo, tanto para os atacadistas como para os varegistas e, principalmente para os primeiros. Mas não percamos de vista que só com vigorosas manifestações de massas **contra a carestia, pelo aumento de todos os salarios e ordenados, contra os impostos que asfixiam os pequenos e médios produtores e comerciantes, etc., é que se conquistará novas e melhores condições de vida.**

Fortaleza, Junho de 1937

DE SÃO PAULO

A Caixa de Pensões da Light e N. Cardillo

Será justa a homenagem que irá ser prestada Sr. Nicolau Cardillo Néto, com um regabofe no salão Verde da Brasserie Paulista?

Os trabalhadores da Cia. Canadense e os empregados da Caixa de Aposentadorias, devem meditar bem no significado que encorra esta simples pergunta.

Não era minha intenção deter-me para dizer quem é, e qual é a missão do Sr. Cardillo dentro da Caixa de Aposentadorias, mas como é a sua pessôa que aparece em cena, força-me a um esclarecimento, para que todos os trabalhadores da Light façam o verdadeiro juizo do valor da homenagem e do homenageado, assim como dos ilustres cavalheiros ofertantes. (Vejam companheiros, A GAZETA do dia 7—6—37, pagina 7, 1a. coluna).

Sei perfeitamente que não bastam palavras para que a massa trabalhadora se capacite de que estes ou aqueles sejam seus inimigos; são necessarios fatos concretos. O Sr. Cardillo, todos nós trabalhadores da Light, sabemos e temos provas de sobra do odio que o mesmo nutre dos nossos interesses, e que ele se presta ao NOJENTO PAPEL DE ESPIÃO DA SUPERINTENDENCIA DENTRO DA CAIXA.

Não seria por acaso, ou por méra amizade pessoal, que tantos figurões e juntamente os dois traidores Antonio E. Telo e Deoclides de P. Ladeia, se comoveriam a ponto de em regosijo, pelo restabelecimento da saude do Sr. Cardillo, chegassem a lhe oferecer esse banquete. O que move tudo isso, é o dedo dos interesses que se ocultam por detrás das cortinas dos gabinetes do Quartel General, instalado no predio Alexandre Mackenzie, para obsequiar um seu fiel servidor que é um dos mais encarniçados perseguidores dos trabalhadores da empreza.

Emquanto aqui fora os vendilhões e traidores, em orgia á custa de nossos salarios de fome nós os trabalhadores explorados miseravelmente pela Cia. Canadense, cultuamos cada vez mais a nossa solidariedade por aqueles que lutaram verdadeiramente em pról da nossa justa causa, e que a longo tempo sofrem nos carcereres da Ordem Politica e Social e nos presidios politicos, os espancamentos e assassinatos frios, diante dos sorrisos de [illegible] dos "tiras" como acontece com os bravos lutadores Alfredo Godofredo, Wolf Feldman, Jorge Cetl, Risieri Masieti, Antonio Martins, Antonio Conceição e Oscar dos Reis, este um dos que escaparam com vida do barbaro fuzilamento da tétrica noite de 21 de Abril, tendo no corpo 29 ferimentos produzidos por projetis de metralhadora.

Aos traidores e aos que se assentam á mesa com os nossos opressores, emquanto os nossos defensores sofrem nas prisões, todo o nosso odio e desprezo.

Aos nossos bravos lutadores todo o nosso apoio.

Lutemos unidos pelas liberdades democraticas.

Queremos a Caixa de Pensões sob o nosso controle. Queremos a reabertura do nosso sindicato. Queremos aumento imediato dos nossos salarios e a libertação e reintegração no serviço, dos nossos companheiros presos e demitidos. Queremos a abolição do regime de terror e perseguição praticado dentro das repartições de serviço da Cia.

Para a conquista dos nossos direitos devemos ir até a gréve.

S. Paulo, Junho de 1937

UM CONDUTOR

Respondamos á crescente carestia da vida com greves e movimentos reivindicadores pelo augmento geral dos salarios e todos os vencimentos, pela reducção dos impostos e contra os «trusts» e monopolios!

DE GOYAZ

Como os senhores de terras e boiadeiros vendem, com as boiadas, os «peões» — que estão numa situação de verdadeiro «gado humano».

Por mais que pareça inexato aos que não se dão ao incomodo de analyzar a vida de mizerias e oppressão das massas trabalhadoras, especialmente no regime semi-feudal das fazendas, ahi vae um resumo da vida dos "peões" de boiadeiros do Brasil central.

Em testemunho do que dizemos, damos a palavra ao actual Governador de Goyaz que fez disso bandeira de lucta, com a qual conseguiu o apoio das massas contra os Caiados e, uma vez no poder, esqueceu igualmente dos escravos das fazendas.

"Peão de boiadeiro" é como é vulgar neste chamado o joven que, tendo nascido junto ao curral das fazendas acostumou-se desde a infancia ao trato do gado e na juventude conduz as boiadas durante mezes seguidos, passando as noites ao relento pastoreando o gado, expostos ao frio, chuvas, á cascavel e outras cobras venenosas e, não raro, ao ataque da "pintada".

Para ser "peão de boiadeiro", portanto, não basta ser joven; é necessario uma resistencia physica pouco commum sobretudo nos sertões onde o caboclo, alem de subalimentado, é corroido pela verminose e pela malaria. Mas, alem da resistencia physica o "peão" deve ter outras qualidades moraes e disposição para a lucta armada pois elle é uma especie de "brigada de choque" em defeza do patrão que leva consigo centenas e ás vezes milhares de contos de reis.

Em troca de tantos sacrificios, de tanta abnegação, quanto ganha um peão de boiadeiro? — [illegible]$000 diarios, comprando os arreios, para montaria o qual custa no minimo 150$000 o qual com duas viagens fica imprestavel, pois terá de margear as estradas pelo cerrado, cercando o gado bravio pelo qual é responsavel e lhe será descontado do miseravel salario a rez que se extraviar.

O peão recebe salario somente pela ida: a volta de Barretos ao ponto de partida, seja qual fôr a distancia, o peão recebe apenas alimentação miseravel: carne assada, farinha e rapadura.

Na fazenda ficam os peões aguardando que o patrão compre ou organise nova boiada, um, dois, ou treis mezes, sem salario, sem poder acceitar trabalho de outro patrão, pois está sempre, infalivelmente, **preso** ao patrão pelas **dividas.** Perque?

Pela razão muito simples de que os salarios não chegam para as despezas nem siquer para o custo dos arreios. E assim o boiadeiro adeanta propositadamente dinheiro ao peão, afim de escravisal-o pelo «delito».

Ha peões que **devem** 1:500$000 e até 2:000$000 ao patrão que, por esse preço, os vende a outro boiadeiro quando não os quer mais. Este outro boiadeiro paga a **conta** do peão e este passa a servir dahi por deante ao novo senhor, queira ou não queira, uma vez que não pode saldar o seu «debito».

Podem os companheiros peões — verdadeiros escravos dos senhores feudaes — sahirem dessa situação?

PODEM SIM! Basta que não continuem a confiar cegamente no governo dos patrões. Mas se unirem, como fazem os patrões, que têm seu Syndicato dos Criadores, de Invernistas e de Boiadeiros e que, apezar das contradicções de interesses fazem **fronte-unica** sob o nome de Associação Agro-pecuaria, para, assim, esmagarem os pequenos, especialmente os peões.

Mais razão têm ainda os peões em se unirem, uma vez que não tên entre elles contradições de interesses e são os explorados.

Basta que alguns peões mais combativos formem um **Comité organisador,** procurem os companheiros, em Barretos, convoquem uma reunião e fundem um Syndicato composto exclusivamente de peões, elegendo logo ahi sua direcção procurando registral-a legalmente etc. Nomear delegados juntos aos boiadeiros, constituir grupos syndycaes volantes e todos unidos exigirem a abolição das dividas escravizantes, augmento dos salarios para 20$000 diarios quando tocando boiada e 10$000 quando de volta; [illegible] e arreios por conta dos patrões, alimentação [illegible] barraca de lona, poncho, pilla e capas de [illegible].

Lutar por essas reivindicações e ao mesmo tempo [illegible] que desappareçam [illegible] os frigorificos imperialistas como a Anglo, a Armour, etc. — [illegible] res do mercado de carne nacional e que exploram tambem os boiadeiros.

Eis as reivindicações preliminares para que os peões se libertem do estado de escravidão em que vivem.

A[illegible]

BRIGAM AS COMADRES APARECEM AS VERDADES...

Hoje, não somos sómente nós, comunistas, que reconhecemos a acção dia a dia mais descarada dos imperialismos extrangeiros e de seus alliados e agentes no sentido de impedir todo o progresso material e cultural do nosso Povo, afim de nos transformar numa colonia productora de materias primas e compradora de artigos industriaes.

Forçados pelas proprias contradicções, os diversos grupos politicos que disputam a presidencia da Republica tem feito, publicamente, accusações reciprocas de UM GRANDE VALOR PARA O POVO, pois confirmam essa verdade ha tanto tempo proclamada pelos communistas e pela A. N. L.

Vejamos os factos. No celebre discurso de Petropolis (celebre pelo seu desprezo), Getulio denunciou a existencia no Brasil de «syndicatos politicos a soldo de grupos financeiros estrangeiros». Disse, tambem, que «o futuro presidente da Republica precisará possuir grandes energias civicas para poder resistir ás crescentes solicitações dos grupos financeiros internacionaes que lutam encarniçadamente pelas posses das nossas riquezas e fontes de materias primas».

Cinismo incrivel, porque o povo bem sabe que Getulio tem feito a esses grupos concessões escandalosas, especialmente no grupo italo-allemão. Basta lembrar o contracto da Itabira Iron, da electrificação da Central do Brasil, a entrega das minas de nickel de Goyaz — as maiores do mundo — a um consorcio germanico, etc. O Povo sabe que o governo de Getulio assignou com os paizes imperialistas tratados de commercio extremamente lesivos aos interesses nacionaes como o que autoriza os negocios em marcos compensados com a Allemanha nazista. O Povo sabe que Getulio, desvalorizou de forma tal o nosso mil reis, que hoje os imperialistas podem comprar massas phantasticas de nossos productos quasi de graça, COMPRANDO MAIS QUE DANTES E PAGANDO MENOS EM DOLLARS, LIBRAS, MARCOS OU YENS. O Povo tambem sabe que essa crescente desvalorização de nossa moeda é a principal causa da alta dos preços de todos os generos de primeira necessidade no Brasil, o que se traduz pela crescente carestia da vida que, nos ultimos tempos, reduziu o proletariado e as grandes massas populares do Brasil á mais espantosa miseria.

Agora, Geraldo Rocha, conhecido e repugnante acroc defensor dos interesses do imperialismo italiano e allemão — e portanto alliado de sua agencia no Brasil, o integralismo — acaba de escrever textualmente o seguinte, a proposito da successão presidencial:

> «Precisamos de um guia com a coragem civica necessaria para enfrentar a terrivel batalha da nossa independencia economica, até hoje não realizada... Ainda vigora o contracto feito com Rotschild em 1839, dando-lhe uma commissão sobre todo o orçamento ouro da Republica. Os decretos de maior importancia para a nossa vida economica são organizados na Inglaterra (ou nos Estados Unidos — observamos nós — onde actualmente anda o ministro Souza Costa discutindo com os financistas yankees se o Brasil deve ou não prorogar o tratado dos marcos compensados com a Allemanha), publicados em inglez, distribuidos nas Bolsas extrangeiras antes de serem traduzidos ao nosso governo. Vivemos num regime peior que das colonias inglezas. Nas colonias domina um vice-rei... No Brasil a cousa é differente. São duas casas de 6ª. ou 7ª. ordem na City (Londres) que pretendem nos impingir o sr. Armando de Salles Oliveira». («A NOTA» — 9ª. de 30/5/37).

O espirito do artigo é claro. É um ataque unilateral a determinado grupo imperialista, aos capitaes inglezes, em defeza dos interesses allemães e italianos. O mesmo que fez Gustavo Barroso no livro «Brasil, colonia de Banqueiros». O mesmo que fazem os integralistas em todas as suas publicações.

De qualquer forma, tudo isso serve para levantar a ponta do véu e mostrar ao Povo muita cousa que, em outros tempos, lhe seria cuidadosamente occulta.

CARTA AOS MEUS COMPATRIOTAS

(conclusão)

E, no entanto JAMAIS houve no Brazil, como em toda a America Latina, um regimen verdadeiramente democratico. O que sempre houve foi UMA CARICATURA DE DEMOCRACIA: ante-hontem, a dictadura encoberta dos senhores de escravos; hontem, a ditadura encoberta dos grandes proprietarios de terras, apoiada pelos monopolios extrangeiros; hoje, a mesma ditadura — sem mascara!

Assim, toda a critica dos fascistas-integralistas contra a democracia CAHE PELA BASE: os vicios e abusos que elles citam nada têm a ver com a democracia porque são inherentes ao regimen actual, isto é, a essa ditadura reaccionaria dos grandes proprietarios ruraes, apoiada pelos monopolios extrangeiros. Ora, os chefes fascistas-integralistas estão estreitamente ligados a uns e a outros, muitas vezes apoiaram o governo e, assim, quaesquer que sejam as intenções, a Acção Integralista, queira ou não, é de facto um instrumento dessa ditadura reaccionaria e dos monopolios extrangeiros!

A falta de democracia no nosso paiz está estreitamente ligada á falta de independencia economica, á dominação dos monopolios extrangeiros. É com o coração confranfido que vejo como os monopolios hitlerianos vão-se apoderando do nickel de Goyaz, do cobre da Parahyba e do petroleo da minha inesquecivel terra dos canaos e das lagôas!... O dominio economico acarreta o dominio politico. Ora, os monopolios hitlerianos querem, de facto, reduzir a nossa estremecida Patria ás tristes condições de Marrocos, da Abyssinia, da Mandchuria!

A falta de democracia e os soffrimentos do povo são devidos aos monopolios extrangeiros!

* * *

Trata-se, pois, de instaurar PELA PRIMEIRA VEZ NO BRAZIL um regimen verdadeiramente democratico, nascido democraticamente. Esta é a questão central do momento!

O povo brazileiro tem UMA GRANDE TAREFA HISTORICA a realizar, uma tarefa de importancia mundial: 1) fazer do Brazil um verdadeiro baluarte da verdadeira democracia; 2) tornar-se um centro de irradiação da democracia em toda a America Latina; 3) formar uma alliança com todos os povos da America Latina para sustentar a paz e a democracia mundiaes!

Somos 47 milhões no Brazil, podemos e devemos formar uma ALLIANÇA DE POVOS LIBERTOS, um bloco de 120 milhões na America Latina!

Para realizar essa tarefa historica, é necessario que as mais amplas e mais profundas massas do povo brasileiro sejam mobilizadas nessa lucta democratica por um regimen verdadeiramente democratico, nascido democraticamente. A realização deste regimen exige como PRELIMINAR: 1) a libertação de Luiz Carlos Prestes, heroe nacional, e de todos os presos politicos, á amnistia total; 2) a annullação do estado de guerra, das leis reaccionarias, dos tribunaes de excepção; 3) as mais amplas liberdades democraticas.

É necessario que as mais largas massas exijam de cada lider, grupo, partido, bloco, empenhado na actual campanha presidencial, não promessas vagas nem phrases grandiloquentes sobre a democracia, e sim uma attitude absolutamente clara perante estas tres reivindicações!

Para essa lucta democratica, nós, OS VERDADEIROS DEMOCRATAS, estendemos fraternalmente as mãos a todos os brasileiros: aos operarios e camponezes, aos estudantes e intellectuaes, á classe média, aos trabalhadores catholicos e espiritas, aos membros de base da Acção Integralista, aos negros, mulatos, indios e caboclos.

O Brasil precisa de paz: PAZ DEMOCRATICA! Para haver paz, são preliminarmente necessarias a libertação de Prestes e de todos os seus companheiros, uma amnistia total e as liberdades democraticas. Com a actual politica de odio do governo, é impossivel haver paz!

Paz democratica não é o brejo podre do conformismo, em que todos se conformam, subordinando-se ao arbitrio de um só. É A LUCTA DAS IDEAS, DAS OPINIÕES, DOS PARTIDOS DENTRO DA DEMOCRACIA!

Paz democratica: nem complots militares, nem golpes de Estado, nem guerra civil, nem intervenções nos Estados, nem condemnações sem julgamento, nem julgamento sem o direito da mais ampla defesa!

Exilado do Brazil ha 6 annos e do meu Nordeste natal ha 18 longos annos, tão longe da minha Patria, rólo atravez do mundo na esperança e na certeza de um dia poder voltar ao grande seio da minha Patria e ahi occupar meu posto ao lado do povo. Mais do que nunca, tenho uma fé inabalavel nos destinos do povo brazileiro e sei que elle ha de realizar a sua tarefa historica.

Contra o fascismo hitleriano e seus agentes, os chefes integralistas! Pela unidade nacional, contra a partilha da nossa Patria pelos monopolios extrangeiros! Pela libertação nacional! Por um Brazil livre, prospero e feliz!

Basta de phrases ôcas e promessas vagas sobre a democracia! Paz democratica! Viva a lucta democratica por um regimen verdadeiramente democratico, nascido democraticamente!

[illegible] — 1937

DEMOCRACIA PARA O POVO SIGNIFICA:
Abrir as portas das prisões a Prestes e a todos os presos politicos, com uma anistia irrestrita;
Ampla liberdade de pensamento oral e escrito e de organização; Abolição das leis de arrocho!
EXIJAMO-LA!

O punho de ferro do poder Sovietico, esmaga mais uma vez a hidra trotzkista-fascista

Durante muito tempo os trotzkistas se fizeram passar, apenas como "dissidentes", como "divergentes" de certos aspectos da aplicação do marxismo, como "bons moços" que pagavam com a expulsão a sua **teimosia** em manter suas **falsas theorias** como, "a impossibilidade da edificação do socialismo num só paiz" a "subestimação dos aliados do proletariado" e outras coisas semelhantes.

Embora os Par. Communistas sempre os tenham apontado como os mais perigosos instrumentos da reacção os germens do trotzkismo conseguiram passar por um longo periodo de **incubação**, procurando criar raizes por toda parte, proclamando-se os "verdadeiros defensores do marxismo-leninismo".

Hoje já estão totalmente desmascarados.

Na URSS é onde se concentram toda a actividade, todo o odio e todas as provocações do fascismo. Era natural que lá tambem se concentrasse a dos trotzkistas.

O chamado processo de Moscou, em principios deste anno veio por a nú, sem deixar margem a nenhuma contestação ou duvida, o verdadeiro papel do trotzkismo: —tinham se constituido **num grupo terrorista e de espionagem a serviço da Allemanha e do Japão.**

Os que se prestaram a essa obra de traição foram os remanescentes do antigo regimen, um grupelho de bandidos ligados pelo sangue ou por laços sociaes ao passado ou, então, elementos, como Zinoviev e Kameneff, que, de longa data, já mantinham divergencias com o marxismo defendido e aplicado por Lenine, chefe immortal da revolução mundial. Nenhum operario sovietico figurava no processo.

Foi a propria imprensa reaccionaria, no meio da mais torpe campanha, quem nos revelou a biographia de todos elles. O ultimo, Tukhatchevsky, sobre o qual se fez tanto alarde, foi official do Czar e somente ingressou no Partido depois de 1917, depois da revolução victoriosa.

Depois de se ouvir durante tanto tempo o chôro das velhas **carpideiras** da reacção em torno dos "montões de cadaveres" feitos pelo **«canibalismo vermelho»**, não é de se extranhar que agora haja quem pergunte: "e porque não se fusilou, há mais tempo todos os elementos ligados ao regime passado"?

E' necessario tomar em conta que ha na URSS, como ha no Brasil e em toda parte, muita gente que veio do campo da burguezia e que hoje servem á causa da Revolução com tanto ardor e dedicação como qualquer outro militante de origem proletaria. Seria muito mais facil —porem erroneo e desastroso— encarar a questão dessa maneira simplista do que estabelecer uma vigilancia de classe **geral e constante** dentro das fileiras da revolução.

E' esta, certamente, a principal lição que a offensiva fracassada do trotzkismo nos offerece.

* * *

A imprensa reaccionaria procura dar os acontecimentos da URSS como uma prova de enfraquecimento do regime sovietico.

O expurgo da immundicie trotzkista não pode trazer sinão a limpeza e o fortalecimento do paiz socialista.

A imprensa reaccionaria diz que Staline é quem é o autor de perseguições e fuzilamentos aos anjos trotzkistas.

Não resta duvida que devemos ao grandioso guia do proletariado mundial —o camarada Staline— o seu valôr, a sua sabia orientação na lucta contra os inimigos de classe, contra o fascismo, contra a guerra, e pela democracia. Quanto a isto é evidente que, se por um lado só pode merecer o nosso amor e a nossa gratidão, por outro lado é natural que sobre elle recaia todo o odio do fascismo e seus agentes.

Eis uma noticia que demonstra como Staline, dirigentes e massas se confundem na U. Sovietica e formam um corpo unico:

"Os operarios das fabricas —por occasião do processo de Moscou— adoptaram resoluções pedindo a morte de Trotzky e demais serviçaes do fascismo. Uma dessas resoluções, tomada pelos operarios de uma fabrica de Kaganovitch, diz: «Trotzky não pode fugir ao processo no qual deve ser condemnado á morte por sua villania».

Realisou-se na Praça Vermelha uma grandiosa manifestação comparavel as de 1o. de Maio e 7 de Novembro, como approvação ao veredicto do processo.

"Calcula-se que 1.000.000 de pessôas se reuniram nas ruas, desde a praça até uma extenção de mais de um kilometro. A multidão não se incomodou com a temperatura excessivamente baixa, mantendo-se agrupada diante do Kremlin, coberto de branco pela neve.

"Os manifestantes levavam bandeiras e caricaturas de Trotzky, inclusive uma em que o representavam como uma grande serpente, cheia de inscripções alusivas. Um dos estandartes dizia: «O caminho de Stalin é o bom caminho». Figuravam na manifestação grandes retratos de Staline e outros lideres sovieticos.

O jornal que publicou essa noticia —jornal reaccionario **extrangeiro**— esqueceu de acrescentar que de toda a parte do mundo o governo sovietico recebeu, não só do proletariado, mas das diversas camadas, moções de apoio, nas quaes se exigia o fuzilamento dos traidores, agentes do fascismo.

Seria illusão pensar, entretanto, que o trotzkismo —"esse microbio do fascismo"— esteja morto.

Crescem as ameaças de guerra e para isto todas as reservas da reacção vão ser mobilisadas intensamente.

Estejamos em guarda para defender a todo custo a patria dos trabalhadores, baluarte da paz e da democracia — URSS!

Morte ao fascismo e seus lacaios trotzkistas!

Basta de vacilações e frases ôcas!

(conclusão)

Getulio não esmoreceu nas suas tentativas de provocar uma lucta armada e impedir as eleições.

Vê-se, mesmo que, embora as condições se tenham tornado mais difficeis com as ultimas victorias populares, elle intensificou sua actividade, descobrindo as baterias.

Os discursos de Getulio e de Macedo Soares, na recepção aos chefes integralistas, assustaram, ainda mais, as ligações e as pretenções fascistas do governo federal.

A concentração de tropas no sul e as prisões dos generaes são provocações tão abertas e tão claras que não podem deixar duvidas sobre os perigos fascistas que ainda pairam sobre a nação.

Cada plano fracassado augmenta o desespero de Getulio e do fascismo e é esse desespero que o arrasta á aventura de forjar novos planos para o golpe.

Ninguem póde assegurar que, de um momento para outro, não nos vejamos envolvidos numa lucta armada de funestas consequencias.

* * *

Diante disso, os dois candidatos que se dizem democratas, conservam se num «marasmo» de causar dó. Tem-se a impressão de que as victorias obtidas pelo povo os assustaram e que os dois candidatos vão ao pleito, sem programa.

Nenhuma palavra, até aqui, sobre os mais palpitantes problemas da nacionalidade e do povo, e quando o fazem, é de modo vago, e para prometter-lhes uma solução desastrada como a «promessa de cortar os cafeeiros. Discursos vagos onde a palavra **democracia** é utilisada frequentemente, com um sentido reacionario.

Nenhum delles quer se **comprometer** perante o povo. Nenhum delles ousa falar concretamente sobre a liberdade de Prestes e todos os presos politicos. Nenhum delles ousa falar na revogação das emendas fascistas da Constituição e sobre a liberdade de palavra e de organização; nada sobre o fechamento do integralismo; nada sobre o augmento dos salarios, sobre a diminuição dos impostos, sobre o barateamento da vida, sobre os marcos compensados, sobre os 15 shilings, sobre o petroleo, sobre o algodão, sobre o assucar, sobre as dividas externas. Apenas sahiu até agora, uma promessa de contrahir novos emprestimos ... e uma missão com Souza Costa a frente para acertar a crinção do Banco Central de reservas, com os magnatas americanos.

E emquanto isso, Getulio e os integralistas vão preparando o golpe...

* * *

O Partido Communista já declarou varias vezes, e reafirma esse ponto de vista, que apoiaria um candidato que se apresentasse com um programma realmente democratico.

Mas, um governo que pretender manter nos calabouços o maior patriota do povo,— a figura lendaria de Prestes e de todos os presos politicos; um governo que não imprima um novo rumo aos problemas da nação que o governo de Getulio vem trahindo; um governo que não **assuma desde já**, compromisso publico de acabar com esse estado de coisas, tal governo não terá **jamais** o nosso apoio. E, temos certeza, o odio do povo se voltará contra elle com muito mais intensidade. E de nada valerão —como nunca valeram— os assomos de tiranía.

* * *

Diante da situação que o paiz atravessa os dois candidatos, que se dizem democratas, teem dois caminhos a seguir. Um, é o de continuarem a sua obra de convivencia com o fascismo, abrindo caminho ao fascismo, silenciando sobre os problemas vitaes do povo e da nação, deixando Getulio e o integralismo de mãos livres para agirem e prepararem o golpe. E' o caminho da trahição nacional, não importa as intenções e a fraseologia democratica.

O outro caminho é o de romperem com os laços que os prendem á reacção e tomarem uma posição clara e definida em defeza da democracia e contra o fascismo. O caminho do povo. E' o caminho que toda a nação anseia.

A responsabilidade que pesa sobre esses dois candidatos é maior, portanto, do que elles talvez pensem. Se elles não colocarem os interesses do povo e da nação acima dos interesses dos grupos a que estão ligados, enterrar-se-ão, infallivelmente, ao charco da trahição nacional e do fascismo.

De qualquer modo, compete ao povo agir independentemente sem atender ao caminho que elles venham a tomar.

Na formação da frente nacional pela democracia —com todas as forças democraticas, quer estejam com um ou outro candidato, acima do problema successorio,— reside a sorte do povo brasileiro.

«Não se pode estar disposto a lutar contra o fascismo e ao mesmo tempo, contra os comunistas que são os mais consequentes adversarios da brutalidade facista».

Dimitroff

O ANTI-COMMUNISMO E' ABSOLUTAMENTE INCOMPATIVEL COM UM REGIME DE VERDADEIRAS E EFFECTIVAS LIBERDADES DEMOCRATICAS

(conclusão)

Para isso o povo espera dos candidatos (e dos partidos politicos, deputados e governadores que os apoiam) attitudes URGENTES, claras e definidas, PELA ABOLIÇÃO DAS EMENDAS DA CONSTITUIÇÃO E DE TODAS AS LEIS DE ARROCHO, PELO FECHAMENTO DO INTEGRALISMO E PELA AMNISTIA POLITICA GERAL E AMPLA.

Mas NÃO BASTA que os candidatos se limitem ás costumeiras promessas das plataformas presidenciaes. Getulio já desilludiu bastante o povo a esse respeito. O povo quer dos candidatos e das forças politicas que os apoiam MEDIDAS PRATICAS E IMEDIATAS nos seus Estados: CONTRA A CARESTIA DA VIDA (barateamento dos generos, reducção dos impostos, defeza da producção nacional contra os "trusts" e monopolios); CONTRA O INTEGRALISMO (fechamento de suas sédes e prisão de seus chefes) e PELA DEMOCRACIA (Liberdade immediata de todos os presos sem processo recolhidos aos carceres estaduaes; garantia de reaes e effectivas liberdades democraticas pelas autoridades estaduaes; punição rigorosa dos torturadores e assassinos de presos politicos).

Do contrario, o povo terá o direito de pensar que as promessas de melhorias economicas e as phrases democraticas dos homens que se dizem adversarios de todos os extremismos não passam DA MAIS VULGAR DEMAGOGIA ELEITORAL, e que elles são democratas apenas em palavras, e não em factos.

SUPLEMENTO

A ancia de democracia e de libertação nacional provoca desagregação nas fileiras do integralismo

Residem em causas profundas o motivo do abandono da A. I. B., por dezenas de de integralistas. A corajosa atitude desses jovens deve ser encarada sob o ponto de vista dialetico da marcha pela conquista da Democracia e emancipação economica de nossa patria.

Nenhum caso de rompimento nas hostes integralistas tem um conteúdo tão importante como este, nem foi de tais proporções. Desta vez são os proprios chefes e subchefes, elementos todos de valor intelectual e capacidade de trabalho. Talvez os mais ativos da A. I. B. Todos com firme vontade de transformar o Partido de Plinio em uma organisação «popular e revolucionaria». Uma vez convencidos, pelo proprio curso dos acontecimentos, da impossibilidade dessa transformação, abandonaram, com uma declaração publica, o retrógado partido de Plinio, Getulio & Cia.

Foi tambem o curso dos acontecimentos que veio mostrar, ao povo e aos proprios filiados da A. I. B. que:

1º.) — As aspirações de libertação nacional, de honestidade administrativa, de governo popular não poderão, jamais, ser satisfeitas pelos chefes integralistas, apezar de toda a sua demagogia «democratica» e «anti-imperialista», até hoje. Isso porque, a começar por Plinio, Barroso, Madeira de Freitas, etc., contam com simpatia e apoio dos governantes vendidos aos imperialismos alemão italiano, banqueiros ingleses, americanos e mesmo milionorios judeus.

2º.) — O «anti-imperialismo» dos chefes integralistas não passa de demagogia mentirosa. Nunca agentes pagos, de Roma, Berlim, etc. poderão agir consequentemente contra o imperialismo, pela emancipação nacional.

3º.) — Os fundos para propaganda não caem do ceu. Quem fornece dinheiro aos chefes da A. I. B.? Os mesmos que sustentam a Frente Facista Internacional: os armamentistas. Degrelle, Mussolini, Hitler, Mosley, De La Rocque, Franco, são agentes de Krupp, Schneider, dos mercadores da morte.

4º.) — O nacionalismo dos chefes integralistas é mentiroso e infame: nacionalismo que organisa e arma os alemães de Sta. Catharina; que permite sua propaganda em alemão. Nacionalismo igual ao dos facistas espanhois que mobilizam a Legião Extrangeira, os mouros, a Italia e a Alemanha para a invasão da patria de Cervantes e massacre de milhares de compatriotas. Nacionalismo que aplaude e incita a conquista de um paiz como a Abissinia, «esquecendo-se» de que o nosso pode vir a ser um paiz em identicas condições.

5º.) — O anti-capitalismo dos chefes integralistas não passa de vergonhosa e torpe maneira de enganar o povo. Sila Teles, usurário, patrão opressor, será anti-capitalista? Marcos de Souza Dantas? Plinio Salgado, que nomeou os membros da Camara dos 40, quasi todos grandes capitalistas?

6º.) — A politica racial de certos chefes é profundamente contraria á formação brasileira. Suas concepções filosoficas são retrógadas, anticulturais e chocam-se com os interesses da massa brasileira.

7º.) — O carater facista e anti-democratico não só do programa como da propria «filosofia» integralista é contraria á indole e interesse do povo do Brasil e consequencia do seu papel de defensor avançado do imperialismo, da ligação dos chefes com Mussolini e Hitler.

8º.) — Finalmente, os integralistas sinceros verificaram que Plinio e outros, além de inimigos da cultura, do progresso e da civilização têm oferecido suas milicias a Getulio e contra o povo, estão aliados com o inimigo nº. 1 do Brasil e preparam um golpe para nos entregar a uma negra ditadura facista. Tudo sobre a bandeira de «Deus, Patria e Familia»...

São essas as razões fundamentais do rompimento. De forma nenhuma moços que estudam e trabalham, que querem o Brasil livre e feliz, que amam a liberdade e a cultura, que têm sincera vontade de lutar contra o imperialismo, por uma Nação liberta, poderiam permanecer nas fileiras de um partido chefiado por agentes imperialistas e financiado por empresas extrangeiras, partido que organiza «brigadas» e as arma, entre os «lumpens», para que assassinem seus inimigos ou espanquem os que não querem rezar pela cartilha de seus chefes.

A esses moços uma ardente e calorosa saudação anti-facista do Partido Comunista do Brasil. A eles o braço forte e creador do partido do proletariado para que marchemos lado a lado pela Democracia, pela Liberdade, pela Cultura, pela libertação nacional!

Áqueles que ainda permanecem iludidos pela demagogia integralista, um apelo para que acompanhem os que se recusam a lutar contra o povo. Um apelo sincero para que formemos, em frente comum, contra o infame governo de Getulio, pelas liberdades pulicas, contra o facismo.

A eles apelamos para que lutem, ao nosso lado, pela liberdade de todos os presos politicos, vitimas de seu amor á Patria, pela liberdade de Prestes, verdadeiro chefe do povo brasileiro.

O verdugo do povo alemão está assassinando a filhinha de Prestes!

Berlim, Rua Principe Alberto nº. 8; Presidio da Gestapo. Uma sofrega mãosinha estende-se atraxez das grades, e clama por solidariedade de todos os homens honestos.

Há 7 mezes, desde o seu nascimento, que éla se encontra nas garras da Gestapo. Já é uma linda menina, de grandes olhos azues, com um meigo sorriso.

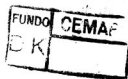
Qual o crime praticado pela criança? É facil responder: Trata-se da filhinha de Olga e Luiz Carlos Prestes, o heróe popular brasileiro; eis tudo.

Sob á pressão do facismo imperialista e dos feudaes, o governo do tirano Vargas deportou Olga Prestes para a Alemanha. Anita Prestes veio á luz num acanhado e frio presidio da Gestapo, e até hoje lá se encontra. Sua mãe Olga veste um costume de presidiaria, como uma condemnada. Encontra-se sub alimentada, muito fraca, não estando em condições de amamentar a sua filhinha. Durante todo o dia, só dispõe de meia hora para respirar o ar livre. Nenhum crime foi por Olga praticado. Já muito antes do regimen nazista, Olga abandonou a Alemanha; o atual governo alemão, nenhum processo contra ela possue. Porque então conservam-n'a presa há 8 mezes? Prestes adora a sua companheira e filhinha. Porque afastam os seus entes queridos da sua companhia? Porque tambem o governo brasileiro os separou? Será um crime amar a sua propria familia?

Todas as crianças do povo brasileiro devem dirigir-se á todas as pessôas de bem, para que exijam:

1º.) — Liberdade á pequenina Anita Prestes e á sua mãe.

2º.) — Dar á Olga a possibilidade de juntar-se á sua sogra, mãe de Prestes.

* * *

É preciso bombardear com cartas, telegramas, moções, abaixo-assignados, o governo alemão, sua embaixada e seus consulados impondo essas reivindicações.

TRADUZIDO DE "UNSER FRAINT" — DE MONTEVIDÉO